

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA ★ Redacção e Administração: **Apartado, 23 - BRAGA**

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ Subdirector: CARLOS NUNO SALGADO VAZ  
AVENÇA - Assinatura Anual: 60\$ - Estrangeiro 100\$ - Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVIII - N.º 524 - Melgaço, 15 de Setembro de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

## A propósito da visita do Senhor Ministro das Obras Públicas ao nosso Distrito

Soubemos pela imprensa diária que o Sr. Ministro das Obras Públicas visitará nos últimos dias deste mês o Distrito de Viana do Castelo.

De acordo com os nossos hábitos e a função que cabe à imprensa aqui estamos a dar a nossa colaboração a tudo o que possa redundar em bem da terra e das suas gentes.

O Ministério das Obras Públicas é credor, de há muito, dos louvores da Nação, pois a obra efectuada por este departamento é grandiosa e fecunda.

Na nossa terra, porém, há três anos que a acção do Ministério das Obras Públicas se não faz sentir. Estamos certos de que a responsabilidade, não é do Ministério, visto que os homens são os mesmos e o poder de realização não decresceu. Pelo contrário.

Em Melgaço, porém, é que está a causa do facto que apontamos?

Não está, certamente, na sua gente, ordeira e traba-

lhadora. Vejam-se essas estradas — caminhos, abertos pelos particulares.

Há faltas da Câmara? Julgamos que sim.

A estrada de Santa Rita está sem alcatroar por culpa da Câmara. O mercado municipal está por construir por culpa da Câmara.

E ainda há outros que se vão indicar.

Parece-nos — e é o pedido que fazemos ao Sr. Ministro em primeiro lugar — que o Ministério das Obras Públicas deveria destacar um funcionário para estudar neste Concelho o que há por aí, feito ou malfeito ou sem fazer, e na desordem existente e impor ordem, a começar pelas prioridades. E examinar como foi aplicado o dinheiro dos particulares. Neste sentido vamos apresentar a Sua Ex.<sup>a</sup> o que se oferece a um jornal local, sem paixões descabidas ou facciosismo, apresentando as nossas sugestões pela ordem de prioridade.

2. 1. Estrada 528: de Parada para a Gave.

Duas freguesias ainda sem qualquer Via de acesso.

Já fôra incluída no Plano de Fomento em curso, mas não pôde ser iniciada por motivo da Florestal não servir ainda Parada.

É o problema mais urgente de Viação.

2. 2. C. M. 1160: de Castro Laboreiro a Ribeiro de Baixo.

Caso os Serviços Florestais não derem seguimento à que já iniciaram, deve ser incluída

no Plano de Fomento. São os lugares mais distantes da sede do Concelho e da sede da freguesia: 36 km e 12 respectivamente.

2. 3. C. M. 1142: de Carpinteira (Rouças) à Rasa (S. Paio), servindo Lobô e Cavaleiro Alvo, povoações com mais de 100 habitantes.

A pavimentação da Florestal até Labiô fôra já prometida por Sua Excelência na reunião de 27-6-69 no Governo Civil de Viana.

Mas para isso era necessário integrá-la como municipal. Fizeram-se já nessa altura diligências nesse sentido, mas não se sabe o resultado final.

2. 4. C. M. 1151: Sainde e Estivadas (Paderne).

(Continua na 6.ª página)

## Escandaloso

A Câmara, em 1970, deu como concluídos os lavadouros de Soutomendo de Baixo, em Fiães, e de Cavaleiro Alvo, em S. Paio.

Desmentimos a Câmara: não há nenhum lavadouro nos lugares referidos, e, mais, até 14 de Setembro de 1973, nem sequer foram iniciados os trabalhos da construção.

Para onde foi desviada a comparticipação do Estado?

A lei não permite desvios.

Anda «torta» a administração melgacense a que preside o dr. Sidónio Silva Soares.

A «Voz» não mente, nem é tendenciosa. A «Voz» pretende o saneamento da administração pública local a bem de Melgaço.

A informação objectiva que presta às autoridades responsáveis, é o seu contributo.

## TURISMO

### Acesso ao Parque Peneda-Gerês

Estando parte do presente e futuro do concelho de Melgaço no desenvolvimento do Parque Nacional Peneda e Gerês, pede-se a maior atenção para as vias de acesso.

## Por culpa da Câmara

As obras — estrada florestal da Carpinteira a Lobô e da rua da Calçada ao futuro Hospital — podiam estar em curso: a primeira sem dispêndio para a Câmara, pois nessa orden foi feito o pedido oficial; a segunda prometida a comparticipação por fases.

Outrotanto diremos quanto à electrificação de Campo de Souto (Cristóval), Alempassa (Penso), Bouços e Bouça Nova (Prado), visto que fora prometido por quem de direito que logo que os processos fossem apresentados seriam comparticipados.

## Carta Aberta ao Senhor Ministro das Obras Públicas

Excelência:

Com os meus respeitosos cumprimentos, rogo a Vossa Excelência se digne desculpar o atrevimento de lhe escrever, mas creio que talvez seja a única forma de resolver a triste situação de mais de 2000 habitantes das freguesias de Parada do Monte e Gave, do concelho de Melgaço.

Situadas nas proximidades da serra da Peneda, estas duas localidades continuam isoladas do resto do concelho sem energia eléctrica nem qualquer via de acesso para automóveis. Enquanto se projecta construir na Vila um novo campo de futebol, um ginásio desportivo e uma piscina, os doentes destas duas localidades continuam a ser transportados em padiolas num percurso de 4 quilómetros até à estrada mais próxima, num penoso tormento.

Os Serviços Florestais iniciaram a abertura duma estrada em 1958, mas até à presente data ainda só foram construídos dois quilómetros para Parada do Monte. E a Câmara Municipal deu início aos trabalhos de abertura dum pequeno ramal para a Gave, mas talvez por falta de verba ou porque o projecto estava aprovado para seguir por Parada do Monte e não pelo lugar da Cela, da freguesia de Couso, os trabalhos estão interrompidos.

Na época em que vivemos, é confrangedor ter que transportar os doentes em padiolas e os cereais e materiais de construção ao dorso de animais por falta de uma estrada por onde possam passar os socorros públicos.

Alguns habitantes destas freguesias, devido à falta de estradas e energia eléctrica, já fixaram residência noutras terras e até no estrangeiro.

Passam nos limites destas duas povoações, para Castro Laboreiro, os cabos de energia eléctrica, mas os habitan-

tes de Parada do Monte e Gave, continuam à luz das clássicas candelas como há centenas de anos.

Em nome deste bom povo, faço um veemente apelo a Vossa Excelência Senhor Ministro, no sentido de interferir junto do Governo, para dar prioridade à conclusão das estradas para Parada do Monte e Gave, antes da construção do campo de futebol, ginásio e piscina, em Melgaço. Até porque a prática dos desportos competitivos, aqui nesta terra, ainda se pode dispensar por mais algum tempo.

Se Vossa Excelência tivesse a bondade de visitar, pessoalmente, estas duas freguesias, seria mais um sacrifício que os seus habitantes agradeceriam e um alto serviço que prestaria à Nação.

Nós confiamos na boa vontade de Vossa Excelência e na atenção do Senhor Presidente do Conselho a estes problemas.

Manuel Caldas

## Telescola em Paderne

Por despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional de 25 de Agosto último, foram criados, nesta freguesia, dois Postos de Recepção Oficiais do Ciclo Preparatório da Telescola, para funcionarem já no próximo ano escolar de 1973-74. Um será instalado no edifício escolar de Além e o outro no do Peso.

Este grande benefício para a população escolar da freguesia, foi pedido ao Senhor Ministro da Educação Nacional em 30 de Abril último, numa exposição que lhe dirigiram o Pároco da freguesia e os Professores que trabalham nas escolas de Além.

Nessa exposição, os petiçãoários, depois de enumerarem as razões que fundamentavam o pedido e as condições extremamente favoráveis de instalação que existem, propuseram o seguinte:

«Primeiro — Que seja criado, já em Outubro, um Posto Oficial de Recepção do Ciclo Preparatório T. V. na sede do Núcleo Escolar de Além-Paderne, pois só assim servirá a população escolar da freguesia e o bem comum.

Segundo — Que para servir as freguesias de Remoães, Penso

(Continua na 5.ª página)



### Novos assinantes

Deram-nos o prazer de assinar o jornal:

Jorge Rodrigues, Luís José Rodrigues, Domingos Manuel Augusto, todos de França, que pagaram já adiantadamente 1973 e 1974; Eugénio Pinheiro, Viana do Castelo, que pagou adiantadamente 1973; António Dias, França, que pagou adiantadamente.

Aqui ficam os nomes de mais amigos de «A Voz» que com a colaboração prestada ajudam muito o jornal.

Se ainda estás em falta, amigo leitor e assinante, procura pagar já o ano de 1973, evitando perda de tempo e de dinheiro para nós e para ti.

A cobrança fica sempre mais cara.

Pagaram 1973

Dr. Octávio Fernandes, Braga; Manuel Joaquim Rodrigues, Lisboa; João António de Abreu, Peso; Fernando de Jesus Pereira, Paderne; Alfredo Peixoto de Almeida, Porto; Amílcar José Domingues, Paderne; Rui Armando Vidal, S. Gregório; Família de Herculano Arsénio Pinheiro, Melgaço; António Domingues, Porto; Lindolfo Gonçalves, Lisboa; Esperança de Sousa L. Trancoso, Brasil.

Pagou 1973 e 1974

António Manuel Pereira, Brasil;

Pagou 1974

Gil Augusto Fernandes, França.

### Agradecimento

A família de Manuel Durães, que morou nos Casais, Cristoval, Melgaço, agradece penhorada a quantos a acompanharam nesta hora dolorosa, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária, ao mesmo tempo que testemunha a todos o seu profundo reconhecimento.

### Novo Administrador do Banco Português do Atlântico

Para o cargo de administrador do Banco Português do Atlântico, foi nomeado o eng.º João Talone (I.S.T.), presidente do Conselho de Administração da Companhia União Fabril Portuense.

Tendo ingressado em 1948 naquela empresa, como director técnico, dois anos volvidos foi eleito administrador e, em 1965, presidente do Conselho de Administração. Partidário de uma constante valorização profissional, além de ser diplomado em diversos cursos directamente relacionados com a indústria cervejeira, frequentou cursos superiores de «management» quer no nosso país, quer no estrangeiro, nomeadamente o Curso Superior de «Management» para Presidentes através da «Management Centre Europe», com sede em Bruxelas. O eng.º João Talone é também membro do «American Institute of Management», da «Master Brewers Association of America» e do Conselho Directivo da European Brewery Convention.

### Vende-se

em Penso, lugar de Canhotos, 3 campos de cultura e vinha, todos ligados, que podem servir para construções. Próximo da estrada e com nascente de água.

Trata «Ourivesaria Lucena», Praça da República, Melgaço.

### Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

### Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25926

### Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

### Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço - Tel. 42113

### SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas
- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristovão
- \* Vida

Trata: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada - Telefone 42212 - MELGAÇO

### Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

o mais saboroso

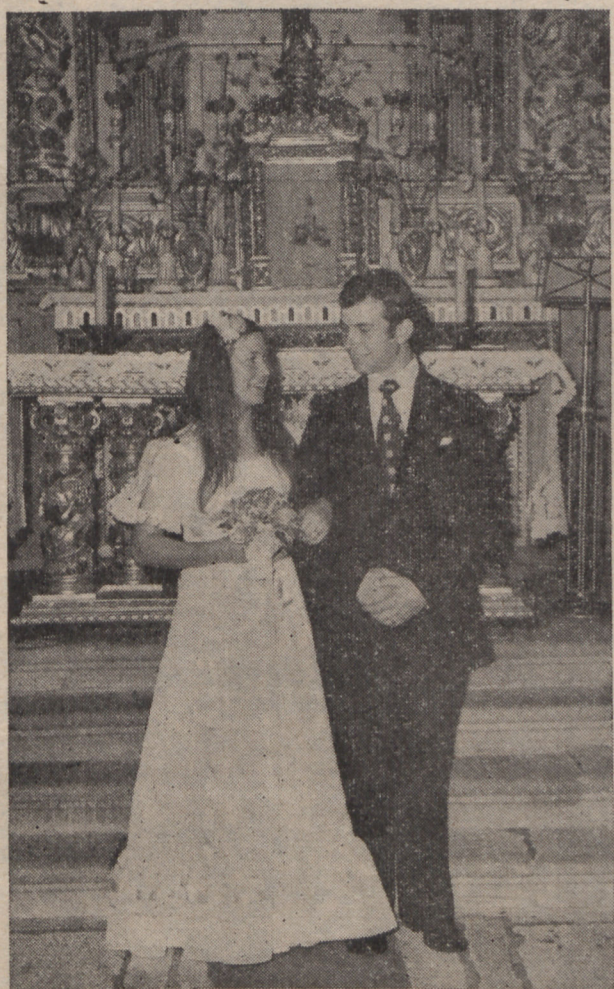
o mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

### Casamento Elegante

No dia 8 de Setembro, Festa de N.ª Senhora da Natividade, uniram-se pelo sacramento do matrimónio o sr. Manuel Luís Domingues, do lugar das Adegas, filho do sr. Constantino Aurélio Domingues e de D. Florinda de Sousa Cordoso Domingues, com a prof. D. Maria Fernanda Alves, do lugar do Val, freguesia de Rouças, filha do sr. João Baptista Alves e da sr. D. Maria Augusta Alves.



A cerimónia religiosa teve lugar na Igreja de Rouças sendo presidida pelo Rev.º P.º José Alberto de Sousa, primo da noiva. Ao harmónio estava o Dr. Júlio Vaz, tendo a missa sido acompanhada a cânticos.

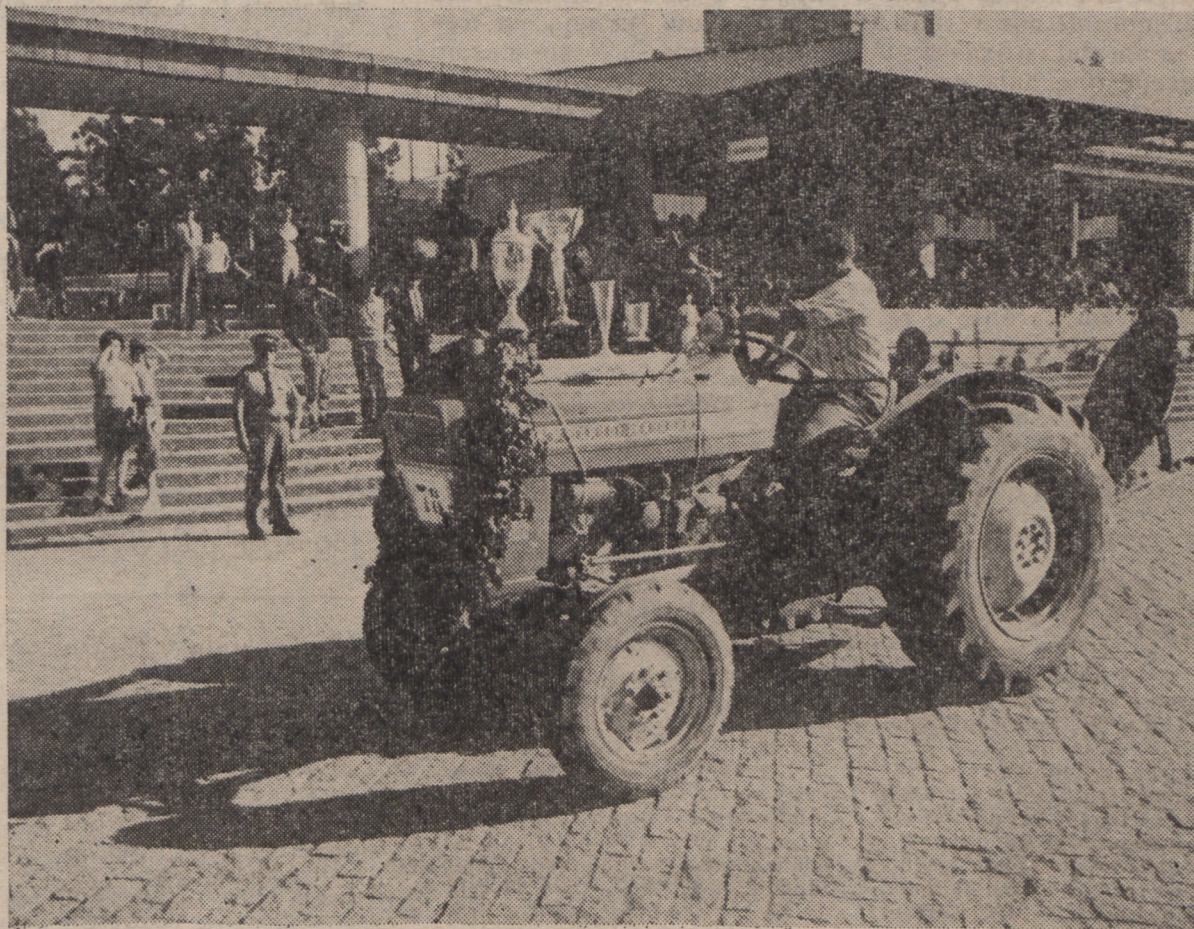
Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Dr. Oliveiros Rodrigues e sua esposa prof.ª D. Aurora Rodrigues, e por parte da noiva, o sr. António Rodrigues e esposa, de Castro Laboreiro.

Findas as cerimónias e feitas as fotografias da praxe, eram já 15 horas quando a comitiva se dirigiu para o Hotel Rocha, no Peso, onde, ao ar livre, foi servido o banquete de casamento com o esmero que todos conhecemos. O ambiente foi de franco convívio e de profunda alegria, proporcionando aos convidados momentos deveras emocionantes.

Os noivos, que são dotados de óptimas qualidades e que têm pela frente um futuro risonho, seguiram em viagem de núpcias pelo País, já que no fim do mês partirão para França.

«A Voz de Melgaço», que esteve presente ao acto, deseja ao novo lar as maiores venturas pela vida fora.

### TRACTORES FORD VENCEM MOTOLAVOURA 73



Após renhida competição com os principais concorrentes a FORD foi a vencedora do Concurso da MOTOLAVOURA-73, além de ter sido a única marca a colocar três tractores na final.

Na foto vemos o vencedor Sr. José Ribeiro Seixas, no seu tractor Ford 3000.

Concessionários de tractores FORD MECAMIL, LDA. Av. Marechal Gomes da Costa Telef. 25647 - BRAGA

Filial em Melgaço a partir de 1078

# BRASILEIRA DO PORTO CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 \* PORTO

# Antigualhas Melgacenses

XXXIV

Façamos algumas considerações a respeito do acordo entre a vila de Melgaço e o mosteiro de Fiães publicado no artigo anterior.

Havia diversos tipos de fortificações. Uma eram em locais apartados de qualquer povoação. Outras tinham povoações abrangidas pelo âmbito das muralhas.

Em Melgaço a primitiva fortaleza devia ser a torre de menagem ainda existente com aquele reduto em volta restaurado não há muitos anos. A povoação adjacente ficava de fora com sua igreja a dois passos da porta do castelo.

A entrada dos leoneses em 1211, fez muito estrago na região fronteira desde Melgaço a Valença e Val-de-Vez. Os moradores de Melgaço bem sentiram a adversidade e cuidaram de proteger a vila com uma muralha de protecção se não é que a tinham já anteriormente e os leoneses a arruinaram.

As muralhas de protecção eram de vários tipos. As vezes simples sebes de estacas espetadas a segurar muros de terra e cascalho. Muitas muralhas eram de pedra solta, ou seja alvenaria. As mais perfeitas e mais seguras eram de cantaria porque melhor resistiam ao inimigo quer ele quisesse fazer a escada quer pretendesse fazê-las ruir.

Segundo o documento em referência percebe-se que as muralhas da vila de Melgaço não eram de cantaria, ou seja pedra lavrada a que chamam pedras quadradas que são os selhos e cabeça dos juntoiros. No entanto aventa-se essa hipótese e o mosteiro obriga-se a fazer no troço que lhe é demarcado como se fizer no resto do circuito e fica também uma torre a seu cargo. Trata-se das torres nos flancos das muralhas que mais tarde se chamaram baluartes.

A cargo do mosteiro ficaram 18 braças de muralha que vem a ser uns 40 metros ou seja em rigor 39,60. Para sabermos onde era o troço a cargo do mosteiro ficou a seu vínculo da adega que o mosteiro possuía para recolha do seu vinho devido das propriedades que lhe pertenciam nas proximidades da vila.

Não sabemos qual o andamento das obras de fortificação. D. Sancho II foi destronado poucos anos depois deste acordo e os destinos de Portugal foram dirigidos por seu irmão D. Afonso, conde de Bolonha, primeiro como regente e depois como rei.

## TEMPO DE D. AFONSO III

D. Afonso III deu a Melgaço novo foral em 1258. Nele se descreve a legislação primitiva da terra e se estabelece uma quantia certa de imposto real a satisfazer pelo concelho, que eram 350 morabitos velhos às terras ao ano, ou seja em três prestações em datas fixas segundo velhos usos (1). Neste mesmo foral concede que haja em Melgaço 350 povoadores, ou seja o que hoje chamamos fogos. O alcaide do castelo deveria ser nomeado pelo rei e nada teria a imiscuir-se com a vida dos melgacenses a não ser que pedissem a sua intervenção. Deviam dar entrada na vila ao rico homem, isto é o fidalgo que viesse o governo da terra em nome do rei mas não tinha direito a qualquer satisfação da parte dela.

Este foral não agradou aos moradores de Melgaço e por isso foram perar ao rei e ele derogou-o e restaurou o anterior mas com certas reservas.

P. M. A. BERNARDO PINTOR

(1) Port. Mon. Hist. — Leges et Cousuetudines 684.

## De Rouças Promoção honrosa

**CASAMENTOS**—No dia 1 de Setembro casou a menina Rosa Domingues, da Vinha de Cima, com António Tábuas, da Rata.

Presidiu às cerimónias religiosas o rev. Padre António Esteves, pároco da freguesia, tendo os numerosos convidados seguido para a pensão «Zip-Zip», onde foi servido um magnífico almoço à moda regional da terra.

Neste momento o António Tábuas já se encontra em França a trabalhar.

—No dia 9, foi a vez do sr. Professor Armando Henrique de Sousa, que durante anos foi professor efectivo na Escola masculina da freguesia, filho de Álvaro de Sousa, já falecido, e de Isaura de Jesus Gomes, com a gentil menina e professora primária em Soajo, D. Maria Margarida Veloso Enes, de 25 anos de idade, filha do sr. professor Alexandre Fernandes Enes, e da sr.ª D. Laurinda Gomes Veloso.

Apadrinharam o acto o sr. Mário Viana Rebola e sua esposa D. Maria Joaquina Veloso, irmã da noiva.

A cerimónia religiosa teve lugar no templo de N.ª Senhora da Peneda, na maior intimidade, tendo presidido o irmão do noivo, Padre José Alberto de Sousa.

Os familiares tiveram depois oportunidade de conviver ainda mais durante o almoço íntimo servido no Hotel da Peneda.

A viagem de núpcias foi por terras da Galiza.

No próximo ano o prof. Henrique deixará de leccionar em Rouças e

Acaba de ser promovido a Assistente, sendo colocado na estação de Barcelos, o nosso particular amigo, o senhor António Fernandes Salgueira da Mota, que durante cerca de 17 anos dirigiu os serviços da estação dos C. T. T. de Melgaço com muito zelo, aprumo e dignidade. Não quiseram deixar de lhe manifestar a sua simpatia, carinho e admiração os funcionários dos C. T. T. da estação de Melgaço, os quais juntamente com seus familiares se reuniram num jantar de despedida, no passado dia 25 de Agosto, na «Pousada» em Castro Laboreiro. No final, enalteceu as qualidades do homenageado o senhor Manuel Lourenço Lima Júnior, digno funcionário daquela Organização. «A Voz de Melgaço», deseja-lhe muito êxito no desempenho das funções que acaba de assumir, e muitas felicidades na sua vida particular.

passará a dar aulas em Soajo, juntamente com sua esposa, esperando a oportunidade de arranjar escola em Braga.

Ao novo casal desejamos as maiores venturas pela vida fora.

**PADRE MANUEL ALVES**—Este conterrâneo, que cantou missa em 5 de Agosto, acaba de ser nomeado pároco das freguesias de Couso e da Gave. Aí poderá pôr em acção os talentos que Deus lhe deu e que cultivou durante largos anos. E todos auguramos que os êxitos sejam plenos. Desde já pode contar com a amizade sincera de todos quantos o conhecemos.—C.

# A cada qual a devida responsabilidade

**T**odos os cidadãos desejam o progresso da própria terra e mais concretamente aqueles melhoramentos que directamente os afectam.

Mas dado que nem todos os cidadãos podem resolver os problemas directamente há quem os represente para tratar dos assuntos referentes ao bem da comunidade ou da paróquia. Há as Juntas de Freguesia que têm por missão zelar pelos interesses dos membros da freguesia que eles representam mesmo que a maioria nem sequer tenha tomado parte nas eleições das juntas como sucedeu em algumas freguesias do Concelho. O certo, todavia, é que as Juntas de Freguesia têm por missão principal zelar os interesses da colectividade e pôr todo o empenho para que os mesmos sejam resolvidos a contento de todos.

Estas considerações vêm a propósito de ocorrerem factos que vemos de correrem no Concelho. Assim, Parada do Monte esperou largos anos a ponte que só agora ficou concluída. Oxalá a abertura da estrada não demore tantos meses sequer, como de anos demorou a ponte. Uma pergunta todavia nos fica: terá a respectiva Junta de Freia campanha devida para que do esforço comum de todos surgissem para os responsáveis do Concelho obrigações bem claras e inadiáveis? É que além do pedido e da crítica do jornal e dos jornais têm os responsáveis das freguesias que pôr em acção a missão de que estão investidos e levá-la a cabo.

Ocorre-nos um caso de uma freguesia de um concelho bem distante do nosso onde após eleições renhidas com duas listas opositoras, a nova Junta levou a efeito num só ano, com a ajuda da câmara, maior volume de obras que as juntas de freguesia dos 100 anos anteriores. A grande maioria, é a mesma, hoje, que era há 5 e 10 anos e, todavia, três homens dinâmicos transformaram uma freguesia ador-

meida numa freguesia em franco progresso e onde a colaboração activa de todos é uma verdade refulgente.

Em Melgaço algo vimos acontecer quando a Junta de Paderno e com ela os elementos de maior destaque da freguesia se dirigiram ao Governador Civil para se desvincilhar a questão da electrificação. E agora pensamos em Rouças onde o asfaltamento da estrada guesia posto em acção todos os esforços e desenvolvido toda está prometido há mais de 4 anos e foi recentemente reafirmado pelo senhor Ministro das Obras Públicas. O que sucede, porém, é que há que pedir o projecto aos serviços Floretais que o têm ali pertinente, em Monção. Há que mandar rever o projecto e juntar-lhe o ramal que vai de Bilhões à Aldeia. Pode a Câmara não ter dinheiro para o projecto porque bastante tem ido para festas, mas à Junta de Freguesia, compete fazer todo o esforço para que o projecto esteja em ordem o mais depressa possível. E sem projecto nada se pode receber de Lisboa.

Achamos que a Junta tem de insistir junto do dr. Sidónio para que ele mesmo ponha maior empenho numa obra tão necessária. É que uma freguesia inteira não pode ser posta de lado por qualquer motivo, sobretudo quando há compromissos concretos do Governo. Os Governantes têm a missão de velar por todos os interesses. E nisso não fazem qualquer favor. É obrigação deles por imperativo de cargo que livremente aceitaram.

A estrada de Rouças está quase intransitável em todo o percurso e sobretudo de Santa Rita para cima.

Ainda temos que esperar mais, senhores da Junta de Freguesia de Rouças, para chamar a atenção do sr. Presidente da Câmara? A tarefa é de vossa competência e nós cá estamos para ajudar por todos os meios.

A cada qual a responsabilidade que lhe compete, mesmo que seja amarga de exercer.

E isto para todas as freguesias do Concelho pois os problemas são quase iguais.

CARLOS NUNO

# 5,25%

novos juros para depósitos  
a prazo de 181 dias  
juro anual - livre de impostos

---

Conheça agora...

a facilidade e a vantagem de abrir a sua própria conta nas ilhas ou em qualquer outra parte de Portugal



## Banco Borges & Irmão

Largo José Cândido (Largo da Calçada)  
**MELGAÇO**

---

Informe-se junto dos nossos agentes e colaboradores:  
ou escreva-nos para

**Banco Borges & Irmão (S. E. P. E.)** Apartado 33 - PORTO - PORTUGAL

---

Banco associado

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL  
ANGOLA - MOÇAMBIQUE



